

Farra das licenças

FOTOS: CRISTIANO MARIZ

Anna Halley e
Vanessa Marques

O ano letivo já está quase na metade e ainda tem aluno sem aula na rede pública de ensino do DF. Problema que ocorre desde as turmas de alfabetização até no Ensino Médio, prejudicando, principalmente, estudantes que vão fazer o vestibular no final do ano. Um dos principais motivos dessa situação é o elevado número de professores afastados com problemas de saúde. Somente em maio, 120 atestados médicos foram apresentados por professores. Ou seja, quatro por dia.

Em todo o ano passado, a Secretaria de Educação recebeu cerca de 19,5 mil pedidos de licença temporária para tratamento de saúde em um contingente de 29 mil professores da rede pública de ensino. A maioria deles intercalados, impossibilitando, assim, que os estabelecimentos de ensino solicitem substitutos para a vaga. Os afastamentos não passam de dez dias, período inferior ao exigido pela lei para que a secretaria possa abrir solicitação para contratação temporária de professor substituto.

Assim, no lugar do professor em sala de aula, vídeo para os alunos passarem o tempo. Em vez do repasse do conteúdo perdido, aulas de reforço para os alunos com mais dificuldade na disciplina. Essa é a saída encontrada pelas escolas para resolver o problema que vem prejudicando o andamento do currículo escolar.

■ Impedimento

Segundo a Secretaria de Educação, há um impedimento legal para contratação de professores substitutos por período inferior há 10 dias. "Não é possível ter professores substitutos à disposição porque seria muito oneroso. O professor é contratado pelo período que o efetivo esteja de licença", esclarece Keyli Cristina Resende, gerente de Recursos Humanos da Secretaria de Educação.

O trâmite para contratação leva alguns dias e acaba con-

tribuindo para a ausência de professores em sala de aula. A escola, ao tomar conhecimento do atestado, abre um processo de carência na Diretoria Regional de Ensino (DRE), comprovando o afastamento do professor.

A DRE, então, informa à secretaria, que faz a convocação. O banco de substitutos foi montado no início do ano, a partir de um processo de inscrição que separa os candidatos por DRE e disciplina. Aproximadamente 13 mil professores inscreveram-se, em 2006, na expectativa de serem chamados.

A gerente de Recursos Humanos reconhece que os professores que apresentam atestados intercalados colocam a secretaria em uma situação difícil e recomenda que os pais de alunos formalizem a reclamação na ouvidoria da DRE de sua área. "Nesse caso, é muito complicado para a gente. O sensato seria que eles tirassem mais tempo", diz.

■ Empenho

Ela esclarece que nem sempre os casos chegam ao conhecimento da secretaria. "É um universo muito grande. Mas posso garantir que estamos nos empenhando para que nenhum aluno fique sem aula. Esse tipo de problema já diminuiu muito", afirma.

Não é o caso dos 700 alunos do Centro de Ensino Médio 3 da Ceilândia, que há dois meses estão sem professores de História e Sociologia. Eles já tentaram de tudo para resolver o problema, sem sucesso. Segundo informações da Regional de Ensino, a professora de História deve retomar os trabalhos ainda essa semana, mas não há previsão para substituição do professor de Sociologia. Todas as licenças são justificadas por atestados intercalados e não superiores há seis dias consecutivos.

O prejuízo é maior para a turma do 3º ano, que vai fazer vestibular no final do ano e está sem aula das duas matérias e sem notas no boletim. "Como fica a situação dos nossos filhos?", reclama Antônio Santos, pai de uma aluna.



■ ESCOLA CLASSE 7, DO GUARÁ, É OBRIGADA A DEIXAR CRIANÇAS BRINCANDO NO PÁTIO OU VENDO VÍDEOS POR CAUSA DA FALTA DE PROFESSOR